

Flores e Educação Sexual: Como a Biologia Floral Pode Ser Usada Como Recurso Pedagógico

NAIANE CHAVES E CHAVES¹; THOMAS DA LUZ DOMINGUES ²; TAIS LILGE SCHEER³; JUAN LOPES BAARTZ⁴;

ROBLEDO LIMA GIL⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – naianechnvs@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – tho.l.rodrigues@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas 3 – lilgescheertais@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas 4 – juanbaartz@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas 5 – robledogli@gmail.com 5

1. INTRODUÇÃO

Dentro dos muros das escolas ainda é perceptível o quanto o tema da educação sexual é um tabu e na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada na cidade de Pelotas, não é diferente. Ela conta com um grande público de alunos de minorias sociais, pessoas com deficiências, membros da comunidade LGBTQIAP+ e mesmo com o empenho de professores para abordar o tema, durante muitos anos esse eixo foi apenas um tema transversal, entretanto, a sociedade tem avançado de modo ainda muito lento a respeito da importância desse tema Garbino (2021).

Inspirados por Freire (1987), os alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) desenvolveram uma atividade lúdica utilizando a diversidade de flores, para abordar, de forma menos explícita, a diversidade de corpos, visto que para Ribeiro (2005) a sexualidade é um conjunto de fatos, sentimentos e percepções vinculados ao sexo ou a vida sexual, um conceito amplo que envolve a manifestação sexual e o que dela é decorrente. A sexualidade é biológica em sua essência, mas o ser humano foi além do impulso biológico e utilizou a manifestação da sexualidade para outros fins.

Essa abordagem permite mostrar que, na natureza, não existem padrões fixos. O uso de elementos naturais torna o tema menos constrangedor para a comunidade escolar. Além disso, segundo Lopes (2003), a alfabetização científica possibilita que temas delicados, como a educação sexual, sejam tratados de maneira acessível e contextualizada, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

O presente trabalho traz o relato de uma atividade que possui o intuito de explorar a biologia floral e sua diversidade de formas, tamanhos e cores na natureza, visando desmistificar padrões corporais e tornar o assunto mais confortável para os membros da escola.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi realizada com as turmas do turno da noite, na escola Santa Rita, o tema central era pressão estética e foram abordados diversos aspectos do tema, desde distúrbios até o papel de gênero. Os alunos e os professores foram organizados sentados na biblioteca da escola, em seguida foi realizada e uma apresentação de slides abordando os seguintes temas: Relações sexuais e os mitos gerados pela mídia, falocentrismo e cirurgia íntima feminina.

Durante a elaboração da atividade surgiu o grande questionamento de como trabalhar genitálias sem o uso de imagens, porque tal tema ainda é um grande tabu, afinal o corpo humano é afetado pela religião, grupo familiar e outros intervenientes sociais e culturais (RODRIGUES, 2006). Foi a partir disso que surgiu a ideia de levar a atividade para um lado mais didático e utilizar a biologia floral como uma ferramenta desta atividade, visto que diversas plantas se assemelham a uma genitália feminina e a escola conta com aproximadamente três hectares de área verde e nota-se a necessidade de os alunos terem contato com a natureza e a diversidade da flora.

Com a ideia de utilizar as flores como ferramenta de educação, foram selecionadas três espécies para exemplificar a diversidade de formas de vulva, utilizando um paralelo com as espécies de Fabaceae, que possui um gênero chamado *Clitoria* devido ao formato da corola da flor ser parecido com o clítoris (QUEIROZ, 2008), Orchidaceae e Rosaceae. Como também a utilização de frutos como morango, mamão e laranja. Para a representação do pênis seguiu-se usando a analogia das flores, utilizando, os estames, as famílias Cyperaceae e Araceae, incluindo também os frutos como banana, pepino, berinjela, pimenta e cenoura.

No encerramento da palestra, os pibidianos trouxeram exemplos de alguns problemas de saúde que podem ser encontrados nas regiões genitais, como: verrugas, inchaço, mau cheiro, ressecamento e além disso, trouxeram curiosidades, como por exemplo, o micropênis, onde utilizaram a imagem de um pedúnculo de uma pêra para representação.



Figura 1: Planta da família Orchidaceae no campus Capão do Leão, UFPel (imagem: Naiane Chaves);

Figura 2: Planta da família Fabaceae, gênero *Clitoria* no Pontal da Barra, Pelotas (imagem: Juan Baartz);

Figura 3: Planta da família Rosaceae cultivada no Laranjal, Pelotas (imagem: Guilherme Freitas).



Figura 4: Alunos do PIBID, durante Palestra sobre Educação Sexual, na Escola Estadual Santa Rita, Pelotas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual é um assunto que costuma causar bastante constrangimento, principalmente nos alunos que ainda estão descobrindo seus corpos, mas também na própria equipe de alunos do PIBID que estão ali tendo suas primeiras experiências em falar sobre o tema para um público de adolescentes. A utilização do material didático das plantas e frutos foi importante para exemplificar o conteúdo que os apresentadores estavam ensinando durante a apresentação: a pressão estética atinge a sexualidade e muitas vezes não percebemos, até que isso já esteja intrínseco em nossas mentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARBARINO, M. I.. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos Pagu**, n. 63, p. e216316, 2

LOPES, A. C. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, 2003.

QUEIROZ, D. C. de. **Constituintes químicos e avaliação citotóxica e antioxidante de folhas de Clitoria fairchildiana Howard: uma contribuição para o estudo do Gênero Clitoria (Fabaceae)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, P. R. M. **Por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa... a educação sexual no Brasil nos documentos da Inquisição dos séculos XVI e XVII**. In: Anais da 28^a Reunião Anual da ANPED. 40 anos de pós-graduação em educação no Brasil. Rio de Janeiro: Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2005.

RODRIGUES, J.C. Tabu do corpo. 7.ed. **Rio de Janeiro: Fiocruz**, 2006.